

Segunda-Feira, 29 de Dezembro de 2025

Polícia do Paraguai diz ter encontrado a tornozeleira eletrônica de Silvinei Vasques EX-DIRETOR DA PRF

g1

A polícia do Paraguai afirmou que a tornozeleira eletrônica usada pelo ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques foi encontrada na madrugada desta segunda-feira (29). O dispositivo estava na rodoviária de Cidade do Leste, na fronteira do Brasil com o Paraguai, e identificado após cooperação com autoridades brasileiras.

O dispositivo foi localizado por policiais da 3ª Delegacia do bairro Obrero, na cidade paraguaia. Os agentes acionaram o Comando Tripartite para apuração do caso.

A tornozeleira, homologada pela Anatel e registrada em nome de uma empresa brasileira de tecnologia, foi encaminhada às autoridades competentes para os procedimentos legais.

Silvinei Vasques foi preso no Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi, em Assunção, capital do Paraguai, no dia 25 de dezembro e expulso do país por não declarar sua entrada e ter mandado de prisão em aberto no Brasil.



Tornozeleira de Silvinei Vasques é localizada no Paraguai | Foto: Polícia Internacional do Paraguai

* Silvinei Vasques foi condenado pelo STF a mais de 24 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado. Segundo a decisão, ele atuou para monitorar autoridades e dificultar a votação de eleitores, especialmente no Nordeste.

* Ao tentar fugir do Brasil, o ex-PRF rompeu a tornozeleira e foi detido no Paraguai ao tentar embarcar para El Salvador com documentos falsos.

* Ele usou a identidade de Julio Eduardo e chegou a apresentar à polícia paraguaia uma declaração na qual afirmava que tinha câncer na cabeça e não podia falar.

* O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes decretou sua prisão preventiva.

O diretor de Migrações do Paraguai, Jorge Kronawetter, informou que durante o comparativo de fotos, numeração e impressões digitais, confirmou-se que Silvinei não era a mesma pessoa apresentada no documento.

Durante a abordagem, Silvinei acabou confessando que os documentos não eram dele.

Silvinei tentou fugir para El Salvador com documentos paraguaios. — Foto: Polícia Paraguaia

Silvinei tentou fugir para El Salvador com documentos paraguaios. | Foto: Polícia Paraguaia



Silvinei Vasques foi entregue à Polícia Federal após ser preso no Paraguai. | Foto: João Marochi/RPC

Fuga começou na véspera de Natal

Em informações enviadas ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, a Polícia Federal afirmou que Silvinei Vasques deixou a sua residência ainda na noite de quarta-feira (24), véspera de Natal — antes de a tornozeleira parar de funcionar.

As últimas imagens do ex-diretor da PRF indicam que ele deixou o condomínio em que mora, em São José (SC), por volta das 19h22 daquele dia.

Minutos antes, Silvinei carregou um veículo alugado com sacolas, rações e tapetes higiênicos para animais domésticos. Ele embarcou com um cachorro da raça pitbull. Depois disso, segundo a PF, o ex-PRF não foi mais visto.

Policiais somente foram ao local no dia seguinte, após os primeiros problemas na tornozeleira serem registrados. De acordo com a Polícia Federal, Silvinei não estava mais por lá.

Antes dos policiais federais, uma equipe da Polícia Penal de Santa Catarina também tentou localizar Silvinei Vasques.

Eles foram ao condomínio por volta das 20h10 e permaneceram até 20h25. Não tiveram sucesso, segundo relatório da PF enviado ao Supremo:

"Foram até o apartamento do réu, nº 706- Bloco A, mas ninguém atendeu. Também foram até a vaga de garagem, nº 333, e a encontraram vazia."

Os policiais federais foram acionados apenas às 23h do Natal. Eles foram à residência de Silvinei, repetiram o procedimento dos policiais catarinenses e também não localizaram o ex-PRF.

Ao Supremo, a PF afirmou que ainda não era possível "precisar os motivos da violação da tornozeleira eletrônica" e que também não era possível afirmar se o equipamento havia ficado no apartamento de Vasques.



Silvinei depois de ser preso no Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi, em Assunção, no Paraguai | Foto: Polícia Paraguaia

O ministro Alexandre de Moraes avaliou que as informações da PF demonstram que Silvinei Vasques tentou fugir do país para driblar ordens judiciais. Em decisão, Moraes determinou a prisão preventiva do ex-diretor da PRF.

"As diligências in loco realizadas pela Polícia Federal no endereço residencial do réu Silvinei Vasques indicam a efetivação de sua fuga", escreveu o ministro.

"O réu não se encontrava em seu apartamento no momento da diligência, em violação à medida cautelar de recolhimento domiciliar noturno; estava utilizando veículo automotor alugado; esteve em seu endereço residencial até as 19h22min do dia 24/12/2025, quando não foi mais visto entrando ou saindo de carro; e carregou o veículo alugado com o seu animal de estimação e materiais para transporte de cachorro", acrescentou Alexandre de Moraes.

Atuação na PRF e condenações na Justiça

Silvinei Vasques foi condenado neste mês pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 24 anos e 6 meses de prisão por participação na tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

Segundo a decisão, ele integrou o chamado “núcleo 2” da organização criminosa e atuou para monitorar autoridades e impedir a votação de eleitores, especialmente no Nordeste, por meio de operações da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no segundo turno.

Antes disso, Vasques já havia sido condenado na Justiça Federal do Rio de Janeiro por uso político da estrutura da PRF durante a campanha eleitoral de 2022, em ação movida pelo Ministério Público Federal.

A decisão reconheceu que ele utilizou símbolos, recursos e a visibilidade institucional da corporação para promover a candidatura do então presidente Jair Bolsonaro à reeleição, o que resultou em multa superior a R\$ 500 mil, além de outras sanções cíveis.

Vasques chegou a ser preso em 2023, mas foi solto posteriormente mediante medidas cautelares, entre elas o uso de tornozeleira eletrônica.